22ª SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Educação Física e diversidade do mercado de trabalho: desafios e oportunidades
PARANAVAÍ PR
23 a 27 de Setembro de 2024
UNESPAR
EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo expandido

A CRIANÇA E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karoline Queiroz da Silva[1]
Maria Teresa Martins Fávero[1]

[1]Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Campus de Paranavaí, Paraná, Brasil

RESUMO

A infância é a fase inicial em que a criança tem o primeiro contato com a escola, interagindo com outras crianças, adultos e o meio ambiente. A Educação Infantil contribui para o crescimento cognitivo, afetivo, motor e social das crianças, sendo o movimento um elemento fundamental para a expressão e exploração nesse período. Apesar da importância do movimento e da ludicidade, pesquisas indicam que, frequentemente, há uma imposição excessiva de conteúdos e atividades, reduzindo o tempo dedicado às experiências lúdicas e motoras. Esse estudo analisou como o movimento é explorado nas escolas de tempo integral em Paranavaí. O instrumento utilizado foi um formulário de observação adaptado Estrela (1994) contendo observações sobre a classe de Educação Infantil, as atividades produzidas, o cotidiano e como são os processos de aprendizagem dos alunos. O estudo revelou que as crianças passam a maior parte do tempo em atividades escritas e sentadas, com pouquíssima ênfase para o movimento, prejudicando seu desenvolvimento motor e aprendizado.

Palavras-chave: Educação Física[1], Criança[2], Educação Infantil[3], Movimento[4].

1. INTRODUÇÃO

A infância[1] é a fase na qual a criança tem o seu primeiro contato com a escola. A interação com outras crianças e adultos auxilia no processo de construção e compreensão da sua personalidade, competência emocional, socialização e em novas relações com o mundo ao seu redor.

[1] Segundo o dicionário, a infância é o primeiro período da vida humana, que vai do nascimento até à adolescência.

A Educação Infantil favorece o desenvolvimento da criança por meio de aprendizagens nos processos cognitivos, afetivos, motores e sociais. O movimento é o elemento principal nesta etapa, pois as crianças o utilizam como meio de comunicação, de expressão, exploração, desenvolvendo-se plenamente partindo dos movimentos espontâneos, atitudes corporais, criação de uma imagem corporal e de personalidade da criança (Costa, 2017, p. 18-19).

Como determinado pelo dicionário, o movimento apresenta em si uma finalidade, sendo constituído de movimentos corporais e ações, ou seja, ele é intencional e social, construído pelo contato com o outro (Souto; Saito, 2022, p. 251). Segundo Berwanger, (2011, p. 64 *apud* Camargo; Dornelles, 2023, p. 2) a criança utiliza a todo instante o movimento como um recurso empregado na compreensão do meio em que se insere, para refletir seu estado de sentir e expressar e também para usufruir das relações de comunicação com o ambiente diariamente.

As atividades sistematizadas do movimento promovidas pelos professores objetivam explorar o movimento por meio de jogos diretos, dança, dramatização, etc. A organização da atividade ocorre devido à intencionalidade que privilegia as habilidades físicas, tais como: coordenação motora, noções de tempo e espaço, equilíbrio, lateralidade, noções de imagem corporal, expressão do corpo, controle tônico, desenvolvendo a criança levando em consideração suas características individuais e a abordagem de forma lúdica (Iza; Mello, 2009, p. 292-293).

O movimento é especificidade da Educação Física, justificando assim a importância da presença desta disciplina nos currículos escolares. Apesar disso, a Educação Física não é um Componente Curricular obrigatório nesta etapa da Educação Básica. É fundamental que o movimento seja trabalhado carregado de sentido, significado, intenção, sendo expressivo ou funcional, orientado pela dimensão cultural, compreendida por intermédio de: jogos, danças, expressão corporal, mímica, entre outros (Mattos; Neira, 1999, p. 17).

Conforme os critérios de organização da Base Comum Curricular - BNCC (2018, p. 40), na Educação Infantil não há componentes curriculares como ocorre no Ensino Fundamental. A organização curricular da Educação Infantil na BNCC é estruturada pelos eixos, assegurando os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Ainda de acordo com o Documento, no contexto da Educação Infantil na Educação Básica, “[...] os eixos

estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira" (Brasil, 2018, p. 37), ou seja, por meio dessas experiências práticas a criança pode construir e apropriar-se dos conhecimentos por meio de suas ações e interações possibilitando a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização.

Na Educação Infantil, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver. Estes Campos "O Eu, o Outro e o Nós", "Corpo, Gestos e Movimentos", "Traços, Sons, Cores e Formas", "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação", "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações", tem por objetivos nortear e apoiar o planejamento pedagógico dos docentes. No campo "Corpo, Gestos e Movimentos" há possibilidades de trabalhar a Educação Física conforme a cultura corporal do movimento (Brasil, 2018, p. 40-43).

Segundo Didonet (1994 *apud* Ujiie; Pietrobon 2017, p. 112) "o brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança, pois através do brincar ela constrói seu próprio mundo". O ato de brincar traz uma aprendizagem fundamental, além de promover o movimento como atividade motora. As brincadeiras trabalham a espontaneidade e a criatividade humanizando a criança progressivamente para a aceitação das regras sociais e morais. Segundo Morelli *et al* (2014, p. 35 *apud* Ujiie; Pietrobon 2017, p. 114) as brincadeiras e o brincar devem manifestar-se como expressões da cultura e da ludicidade infantil/humana.

Apesar destas constatações, vários estudos indicam como um dos principais problemas na Educação Infantil o incentivo exagerado na escolarização da criança que repercute em uma imposição de posturas e movimentos aos seus corpos, impossibilitando a brincadeira, que é a atividade mais importante nessa faixa etária (Camargo; Dornelles, 2023; Iza; Mello, 2009; Rometa *et al*, 2007;Serrano *et al*, 2022; Souto; Saito, 2022; Viera; Altmann, 2016).

As pesquisas apontam que apesar dos professores identificarem a necessidade do movimento e da ludicidade na Educação Infantil, existe uma obrigatoriedade em relação à quantidade de conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula, o que subtrai grande parte do tempo que poderia ser direcionado a atividades lúdicas e de movimento. Iza e Mello (2009, p. 300) destacam que "é muito forte a ideia de manter as crianças quietas, incentivando o Não-Movimento. Parece haver a ideia de que o aprendizado dá-se a partir do controle sobre

as crianças".

As pesquisas mostram ainda, uma necessidade de discutir, pensar e refletir melhor sobre as relações entre a criança, o brincar, o corpo e o movimento, no sentido de melhorar as práticas da Educação Infantil. Diante destas considerações, o problema deste estudo é: Será que o movimento tem sido explorado adequadamente nas escolas de tempo integral do município de Paranavaí? Para responder a este questionamento o objetivo deste trabalho é analisar o tempo dedicado as atividades que exploram o movimento corporal em uma Escola de Educação Infantil de Tempo Integral no município de Paranavaí.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi efetuado um estudo observacional de caráter exploratório, que segundo Lösch (2023, p. 3) objetiva de conhecer o fenômeno estudado tal como ele se apresenta ou acontece no contexto em que está inserido, em uma classe do Infantil 5-A, composta por vinte alunos, até cinco anos de idade regularmente matriculados em uma instituição de ensino do município de Paranavaí, por dez dias letivos consecutivos em período integral, das 07h30 da manhã até às 17h da tarde. A coleta de dados foi elaborada com o auxílio de uma ficha de observação adaptada Estrela (1994), realizando-se anotações a cada dez minutos obtendo duração total de aproximadamente nove horas e trinta minutos diariamente. Os dados foram transformados em minutos e a soma dos minutos foi calculada por estatística simples.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÕES

Foi realizada uma observação por duas semanas (10 dias), em período integral, que iniciaram as 07h30min até as 17h00min. A observação durou aproximadamente 9 horas e 30 minutos por dia, sendo feito anotações a cada 10 minutos. As fichas foram analisadas e os dados foram transformados em minutos obtendo os seguintes resultados:

Tabela 1. Base dos Dados Coletados

DIAS DA SEMANA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA

DATA	07/08/23 e 14/08/23	08/08/23 e 15/08/23	09/08/23 e 16/08/23	10/08/23 e 17/08/23	11/08/23 e 18/08/23
TEMPO EM SALA	86 % X 2	65% X 2	67% X 2	68% X 2	62% X 2
RESULTADO	172%	130%	134%	136%	124%

Diante dos resultados obtidos, as crianças possuem permanência em sala de aula 696% durante os dias observados, ou seja, a maior parte do tempo é destinado a sala de aula.

A rotina das crianças do Infantil 5-A não possui significativas alterações conforme os dias ao decorrer da semana. Ao início da aula às 07h30min da manhã, as crianças eram recepcionadas pela professora da turma. No primeiro período era utilizado algum recurso audiovisual, uma música ou um vídeo, por exemplo, para acordar as crianças e despertá-las. Neste momento, algumas coreografias e alguns movimentos corporais eram repassados para as crianças. As atividades seguintes eram focadas na alfabetização, aprendizagem de números, dias da semana, entre outros conteúdos, todos em forma de atividades escritas de circular, preencher, ligar ou pintar. Em todo o momento as crianças permaneciam sentadas em suas carteiras na sala de aula enquanto a professora auxiliava de carteira em carteira.

Próximo ao horário do almoço, as crianças formavam fila e dirigiam-se até a cantina. Após o almoço, aguardavam sentadas no pátio da escola a professora retornar e levá-las novamente para a sala de aula para a “hora do soninho”, momento no qual as crianças dormiam. No período vespertino, as atividades escritas prosseguiram. Ao final da aula, por alguns minutos as crianças eram liberadas para brincar até os responsáveis virem buscá-las. Durante a fase de observação, foi analisado que somente dois dias da semana e somente no período matutino as crianças possuíam práticas corporais adequadas. O restante do tempo era destinado à sala de aula e atividades escritas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo que é pelo movimento que a criança se desenvolve em aspectos da motricidade e ampliação da cultura corporal, o estudo mostrou que a alta carga horária dentro da sala de aula debilita o desenvolvimento motor e o rendimento escolar. Pode-se entender que as crianças passam maior parte do tempo em salas de aulas, sentados, sem explorar seus movimentos e capacidades, acarretando diversos problemas futuros no seu desenvolvimento

motor. Considerando tais resultados, compreende-se que é preciso novas pesquisas e novos métodos para a solução do problema, visto que isso afeta no rendimento e desenvolvimento do aluno cada vez que ele fica mais tempo em sala de aula sem explorar o movimento. A escola deve criar uma nova estratégia de ensino para que isso seja solucionado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC**, 2018.

CAMARGO, D.; DORNELLES, L. V. Brincar, corpo e movimento como eixos de formação de professores de crianças pequenas. **Educar em Revista**, v. 39, p. e77386, 9 out. 2023.

COSTA, Antônia Natália Ferreira. **Educação física na educação infantil.** Santa Catarina: aiamis, 2017.

IZA, D. F. V.; MELLO, M. A. Quietas e caladas: as atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil. **Educação em Revista**, v. 25, n. 2, p. 283–302, ago. 2009.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista IberoAmericana de Estudos em Educação,** Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil**: Construindo o Movimento na Escola. 3. ed. Guarulhos: Phorte, 1999.

MIRANDA, S.; LIMA, M. S. M.; PAOLI, J. **INFÂNCIAS: práticas educacionais em diálogo com a teoria histórico-cultural**. São Carlos: Pedro & João Editories, 2023.

MORAIS, C. S; SIQUEIRA. R. B. C. **A expressão corporal na educação infantil: corpo e movimento**. São Paulo: do autor, 2022.

ROMERA, L.; RUSSO, C.; BUENO, R. E.; PADOVANI, A.; SILVA, A. P. C.; SILVA, C. R. DA; ABREU, G. DE; BINI, Í.; CAMPOS, P. B.; SILVA, P. D. DA. O LÚDICO NO PROCESSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTANTE, PORÉM AUSENTE. **Movimento**, v. 13, n. 2, p. 131–152, 2007.

SOUTO, D. L.; SAITO, H. T. I. Reflexões sobre o movimento na educação infantil e o trabalho pedagógico. **Revista Diálogo Educacional**, v. 22, n. 72, 25 jan. 2022.

TAPIA-SERRANO, M. A. et al. Prevalence of meeting 24-Hour Movement Guidelines from pre-school to adolescence: A systematic review and meta-analysis including 387,437

participants and 23 countries. **Journal of Sport and Health Science**, v. 11, n. 4, jan. 2022.

UJIIE, N. T.; PIETRONON, S. R.G. **Práxis Educativa e Infância: interseções para a formação integral da criança**. Curitiba: CRV, 2017.